

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@gruposatarde.com.br

MARAÚ Feridos em acidente aéreo são transferidos para São Paulo

www.atarde.com.br

CELEBRAÇÃO Agenda é extensa e inclui shows, rodas de conversa e caminhadas no centro, além de ações no metrô

Consciência Negra é celebrada com festa e debates em Salvador

No Dia da Consciência Negra, celebrado hoje, data instituída no Brasil em 2011, que lembra a morte do líder quilombola Zumbi dos Palmares, diversas atividades de afirmação da negritude e contra o racismo acontecerão em diversos pontos de Salvador. Os atos também exaltam as religiões de matriz africana e o combate à intolerância religiosa.

Para movimentos negros, a data é um momento de afirmação da negritude, além de espaço para reflexão da inserção de negros e negras na sociedade brasileira. Você lê nesta página e na A6, atos como o tombamento do terreiro Casa de Ogún, o movimento de afirmação dos cabelos crespos e depoimentos de negros e negras que não permitem que o racismo fique impune.



Jefferson Peixoto (Secom-FMS) / Divulgação

Ialorixá Dona Didi exalta tombamento da Casa de Ogún

Marcha do Empoderamento Crespo acontece 30/11

BRUNO BRITO*

"Eu alisava meu cabelo porque via todo mundo daquele jeito, aí também queria. Só depois passei a ver meu cabelo de outra forma. Agora não me vejo sem meu cabelo crespo", contou Raísa Umburana, 15, enquanto acompanhava o bate-papo "Protagonistas da Beleza Negra", sobre o empoderamento crespo no projeto Avançar (Bairro da Paz), na manhã de ontem. Com a comemoração do Dia da Consciência Negra, hoje, a discussão pela aceitação e representatividade dos cabelos crespos fez parte das ações da semana da Consciência Negra.

A Marcha do Empoderamento Crespo, aliás, acontece no próximo dia 30, no Campo Grande.

"Eu posso deixar ele solto, fazer baby hair ou trançar, são várias opções", comenta ela sobre o cabelo. Ela conta com a ajuda da irmã, Raísa Umburana, 13, que também deixa o cabelo crespo.

Convidadas para o bate-papo, Carol Gonçalves e Jasmine Fernandes, influenciadoras digitais,

falaram sobre o processo de transição capilar e de aceitação dos fios. Para Carol, criadora do blog Mulher Melhor, deixar de lado a química nos fios, teve ligação direta com sua identidade. "O processo foi uma ação transformadora que também inspirou outras pessoas através do blog. Antes do processo, eu não conhecia meu cabelo, só depois eu vi que meu cabelo era crespo e isso foi importante para me reafirmar enquanto mulher negra".

O debate sobre assumir o cabelo crespo tem ganhado força. A Marcha do Empoderamento Crespo, dia 30, por exemplo, busca reforçar a luta contra o racismo. Para o professor de Direito da UFBA, Samuel Vida, no Brasil existe uma tradição racista expressada no processo de depreciar os cabelos crespos. "Quando uma pessoa negra possui um cabelo menos crespo, é chamada de Cabo Verde. O cabelo é um marcador fundamental para entendermos o racismo". Vida ressaltou a necessidade de desconstruir o alisamento como algo obrigatório, possibilitando o resgate da autoestima.

* SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA REGINA BOCHICCHIO

Casa de Ògún será tombada

VITOR CASTRO*

A Casa de Ògún, único terreiro no Brasil que faz culto exclusivamente ao orixá Ogum, será tombado pelo patrimônio histórico do Município. A Ialorixá Dona Didi, Mãe de Santo do terreiro, localizada na Praça Alcebades Damasceno, no Candel Pequeno, recebeu, ontem, das mãos de Fernando Guerreiro, presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM), a notificação oficial de abertura do processo de tombamento, que deve levar cerca de 8 meses para ser finalizado.

O documento entregue à Dona Didi – que completou 100 anos – é considerado elemento certificador da continuidade do processo para o tombamento. O terreiro Casa de Ògún já soma dois séculos de existência. "Para mim é uma garantia eterna, é uma coisa que está firmada, plantada. É como a semente que a pessoa plan-

ta, e a árvore cresce frondosa, dá flores e frutos", disse, emocionada, a Ialorixá sobre o reconhecimento ao terreiro dedicado à Ogum.

O presidente da FGM, ressaltou que o tombamento é uma forma de se preservar a cultura e identidade, o que ele chamou de "verdadeira face da cidade de Salvador". "Este é o único terreiro que cultua um único orixá, que é Ogum, na Bahia. Temos que comemorar cada vez mais. E que venham outros. Além disso, disse que a população de modo geral deve entender, que neste momento tão delicado pelo qual passa a sociedade brasileira, temos que respeitar a religião e a fé de cada um, isso é muito importante para que se respeitem a nossa fé também".

Participaram do evento representantes de outras casas como Pai Ribamar do Ilê Axé Opô Afonjá, O Dotê Amilton Costa, do terreiro Hunkpame Savalu Vodun Zo Kwe e a Ialorixá Márcia, do

"Para mim é uma garantia eterna, é uma coisa que está firmada, plantada"

DONA DIDI, Ialorixá da Casa de Ògún

terreiro Ilê Axé Kalê Bokún. Filho da casa, o músico Carlinhos Brown esteve presente e exaltou a importância do tombamento não só para o povo de santo mas para toda Salvador. "Estamos tratando de ancestralidade, todo mundo pensa que só quem tem ancestralidade é a cultura negra. Basta estar vivo, ter avô,

ter avó, ter história, nós preservamos com muito afinho e respeito essa cultura. Durante muito tempo foi necessário a gente trazer os nossos fundamentos para o fundo do quintal. Isso aqui é uma catedral. Uma catedral de Ogum, isso é gigante!".

Único no Brasil

O Presidente da Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro-América (AFA), e responsável pelo pedido de abertura do processo de tombamento da casa, Leonel Monteiro, explicou a importância do tombamento. "No Brasil o culto se aglutinou no que nós chamamos de terreiro, então, coletivamente [as entidades] são cultuadas nestes espaços. Este é um espaço singular pois, além de ser aberto tal como na África, aqui é cultuada apenas uma divindade que é Ogum.

* SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA REGINA BOCHICCHIO



Cabelo crespo é afirmação de beleza da negritude

Monumento em homenagem a Zumbi dos Palmares

Programação inclui lavagem, marcha no centro e capoeira

TAINÁ CRISTINA*

A programação dedicada ao Dia da Consciência Negra se estenderá até o dia 30, mas hoje há extensa agenda de atividades na cidade. A União de Negras e Negros Pela Igualdade (Unegro), realizará a 11ª Lavagem da Estátua de Zumbi dos Palmares, com a temática "Em Defesa da Vida da População Negra: contra a Política de Morte do Governo Bolsonaro". O evento inicia-se às 8h, nas imediações da Praça da Sé, no Pelourinho. Haverá apresentação com a Banda Didá, ABC do Samba e a Banda Tambores de Búzios. Na sede do Ylé Aiyé, no Curuzu, em frente à Senzala do Barro Preto, acontece, às 14h, a 19ª Caminhada da Liberdade.

Ainda hoje, no Campo Grande, populares participam às 15h, da 40ª Marcha da Consciência Negra Zumbi e Dandara em união com a Frente parlamentar em Defesa da Capoeira da Câmara Municipal de Salvador

ordenação Nacional de Entidades Negras (Conen) e pela Coalição Caminhada.

Já no Pelourinho, o Projeto Arte, Consciência e Resistência ampliará as formas de discussões sobre as questões raciais e abrirá uma roda de samba com o grupo "Bem Bolado", que recebe grandes nomes do samba baiano, a exemplo de Aloisio Menezes, Thiago Carvalho, Bira Negros de Fé e Gal do Beco. Para encerrar, terá a performance do sambista Toninho Geraes, um dos compositores mais gravados por Zeca Pagodinho. O evento acontece no Largo Quincas Berro d'Água, às 18h, e para ter acesso basta colaborar com um pacote de leite em pó.

Guardiões

Mestres de capoeira recebem título de Guardiões dos Saberes, or meio do Centro Universitário Dom Pedro II (Unidom) em união com a Frente parlamentar em Defesa da Capoeira da Câmara Municipal de Salvador

(CMS). Além dos títulos, o ato contará com Memórias da Cultura Africana e Afro-Brasileira no Estado da Bahia a seis antigos mestres da velha guarda da capoeira. O evento acontece às 17h, no auditório do Unidom, localizado no Comércio.

E a CCR Metrô realizará uma edição do Vem Pra Cá. Hoje, na Estação Rodoviária de Metrô, haverá desfile de marcas afros e oficinas de maquiagem em pele negra, das 17h às 19h. Para encerrar a programação, o Grupo de Percussão Neojiba do Núcleo Pirajá se apresentará em evento que se inicia às 17h, na Estação Acesso Norte e a Bibliometrô sediará o lançamento do livro *Outro Poeta Crônico*, do escritor baiano Anderson Shon.

* SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA REGINA BOCHICCHIO



A 40ª Marcha da Consciência Negra Zumbi e Dandara se inicia às 15h, no Campo Grande

José Souza / Ag. A TARDE / 8.30.2019